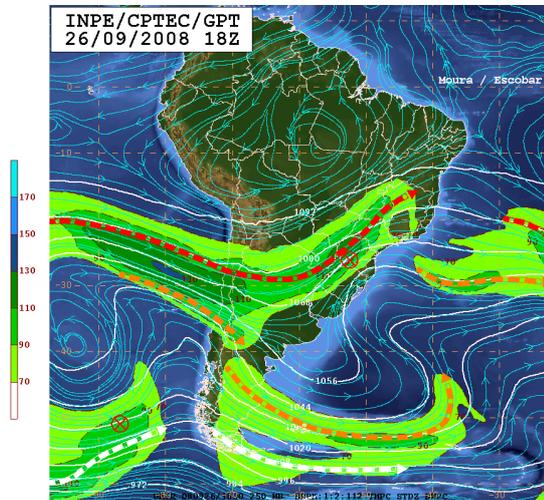


## Análise Sinótica

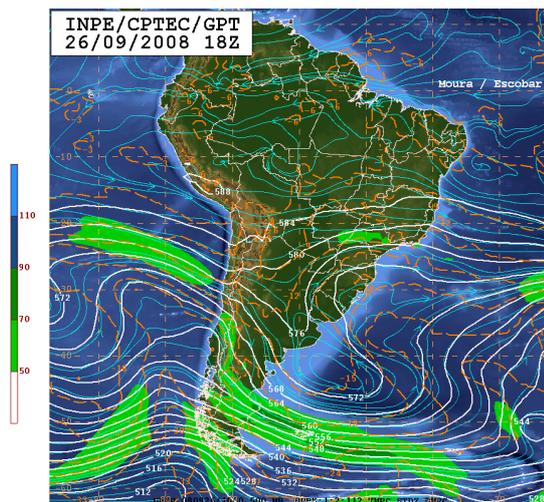
26 September 2008 - 18Z

### Análise 250 hPa



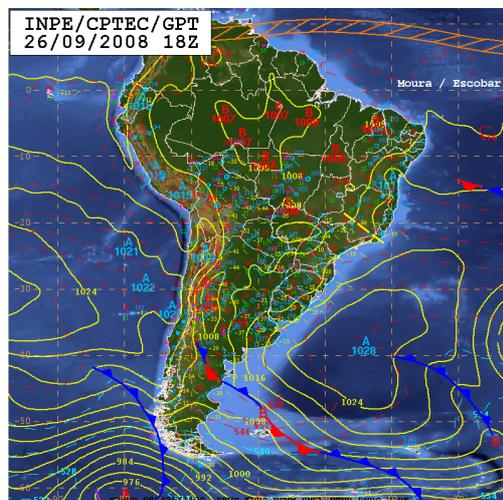
Na carta de altitude das 18z do dia 26/09, não há grandes diferenças em relação a carta anterior. Observa-se um cavado que estende seu eixo entre o sudoeste da BA e norte do ES e o Atlântico. Esse cavado interage, de certa forma, com um amplo cavado no Atlântico, que a sotavento deste há uma região de ventos fortes, resultante das presenças dos Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN). Esses jatos dão suporte ao sistema frontal no Atlântico. Uma área de circulação anticiclônica posiciona seu centro sobre o norte do MA e influencia toda Região Norte, centro-norte da Região Nordeste, MT e norte do MS. Deste sistema se desprende uma crista que atua entre a Bolívia e centro-norte da Argentina, até a Província de Buenos Aires, estendendo-se pelo Atlântico, e inibindo a formação de nebulosidade onde atua. Embebidos nesta circulação anticiclônica nota-se cavados invertidos sobre a Região Norte, seno o mais significativo observado entre o oeste e sul do AM, contribuindo para a atividade convectiva verificada nas imagens de satélite sobre esta áreas No continente, entre o Chile e a Argentina, sul do Paraguai, noroeste do PR e de SP, Triângulo Mineiro e interior de MG se estende um ramo do JST, que sobre a Argentina contorna a crista citada anteriormente, e sobre o Brasil encontra-se com curvatura ciclônica, já que contorna um cavado entre a Região Sul e o Atlântico. O Jato Polar Sul (JPS), encontra-se acoplado ao JPN, e atua entre o sul do continente e a Península Antártica, dando suporte dinâmico ao sistema frontal que atua em superfície sobre esta área.

### Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 18z do dia 26/09, observa-se um escoamento ciclônico atuando no centro e sul do Brasil. Nota-se um amplo cavado entre MT e o RS, sendo que no nordeste do RS há um núcleo frio de -18C. Um cavado pouco amplificado atua entre o norte de MG e o Vale do Paraíba, que contribui para a nebulosidade especialmente em MG. De uma maneira geral, o fluxo encontra-se bastante zonal entre os paralelos 15S e 25S. Um centro anticiclônico permanece a sudeste de Buenos Aires e estende uma crista pelo Atlântico, para além de 50S. A temperatura continuam baixas, apresentando valor de -12 sobre o sul de MG e RJ. Ventos fortes associados a um cavado frontal no Pacífico pode ser observado no sul do continente.

### Superfície

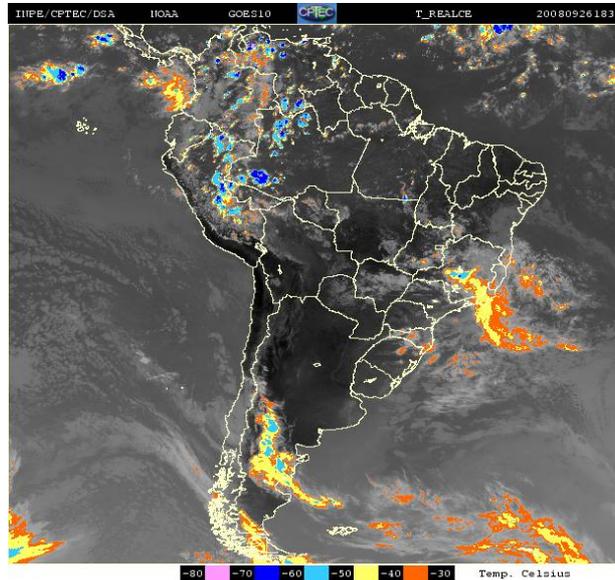


Na carta de superfície das 18z do dia 26/09, ainda observa-se um ramo estacionário atuando sobre o Atlântico na altura do norte da BA, associado com um ciclone extratropical que está afastado do continente. A presença deste sistema sobre o Atlântico favorece a convergência de umidade entre oceano e o continente para o litoral norte da BA e recôncavo baiano. Na retaguarda deste sistema nota-se uma área de alta pressão centrada sobre o Atlântico em 39S/43W e com núcleo de 1028 hPa. A área entre este sistema e o ciclone causa uma pista de ventos de sul/sudeste que contribui para advectar ar frio e úmido para as proximidades do litoral de SP, do RJ e ES. Outro ciclone tem uma frente fria próxima das Malvinas, vindo a se acoplar com uma baixa pressão relativa a leste do Golfo de San Jorge (Patagônia Argentina), a qual tem uma frente fria estacionária que se atua no interior da Argentina (vide carta de superfície). Um amplo sistema transiente frio também pode ser visto sobre o Pacífico próximo de 60S/80W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), está em torno de 9 e 10N. Cavados podem ser observados entre o Sudeste e o Sul do Brasil colaborando para o aumento da condição de levantamento e de instabilidade sobre as áreas onde atuam, favorecendo assim a nebulosidade verificada na imagem de satélite.



## Satélite

26 September 2008 - 18Z



## Previsão

No sábado (27/09), um significativo cavado em altitude, que encontra-se entre a Região Sul e o Atlântico, se desloca para nordeste, e um Vórtice Ciclônico em 500 hPa, associado a este cavado se intensifica, aprofundando um cavado invertido em superfície, entre o sudeste de MG, RJ e Atlântico. Esse sistema, juntamente com um fluxo perturbado em 500 hPa na área central do país, alinha uma área de pancadas de chuva entre a Região Norte (RO e sul do AM) e a Região Sudeste. Na área entre o ES e o noroeste de MT poderá chover forte e de forma isolada. Essa situação persiste até a segunda-feira (29/09), onde um ciclone extratropical estará formado no Atlântico com o centro de 1014 hPa localizado em 28S/30W. Os ventos da alta pós-frontal, auxiliado pelo giro da onda frontal em formação, advecarão umidade e deixarão os dias instáveis entre o litoral norte do RS e SP no fim de semana e no início da semana entre SC e o PR. Os modelos numéricos divergem quanto ao início e a localização desta nova onda frontal que se forma nas próximas 72 horas. O ETA fecha a baixa do sistema já em 72 horas, porém coloca o ramo frio mais a sul em relação ao GFS, que fecha a baixa apenas em 96 horas e mais a nordeste do que o ETA. Esta diferença entre os modelos faz com que a previsibilidade para estes dias seja baixa entre o ES e o sul da BA.

<br>

Elaborado por Luiz Kondraski de Souza

<br>

Atualização da análise sinótica das 12z por Vlamir da Silva Junior.

<br>

Atualização da análise sinótica das 18z por Carlos Moura.

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
Imagem Não Disponível				